


Lucas Rodrigues de Oliveira
(Organizador)



EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
Volume II



Pantanal Editora

2020

Lucas Rodrigues de Oliveira
(Organizador)

EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
VOLUME II



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume II / Organizador Lucas Rodrigues de Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 91p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-991208-5-5 DOI https://doi.org/10.46420/9786599120855 1. Educação. 2. Políticas educacionais. 3. Planejamento educacional. I. Oliveira, Lucas Rodrigues de. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Essa obra tem o objetivo de contribuir para a democratização do ensino no Brasil, pois, por mais que avanços nesse sentido já sejam notados, ainda é visível o abismo que separa uma parte dos estudantes brasileiros de outra parte menos privilegiada. Em tempos de pandemia, esse abismo é ainda mais palpável: enquanto há alunos que podem participar de aulas remotas, por meio de plataformas bem estruturadas e direcionadas, há alunos em cima de árvores procurando sinal de internet para conseguirem assistir às aulas.

Esse segundo volume do livro “Educação: Dilemas Contemporâneos”, que prossegue com seus objetivos de reflexão sobre a educação, acolhe ainda mais discussões relativas às situações que envolvem os processos educativos, em especial aos que acontecem no ambiente escolar. Assim, focalizam-se, em primeiro lugar, as figuras dos alunos e dos professores.

No primeiro capítulo, será discutida a atuação do professor na Educação Infantil, etapa crucial para a formação do indivíduo. Nesse mesmo sentido, ainda na primeira etapa da educação básica, há um capítulo destinado à análise e reflexão sobre a figura da criança na Educação Infantil, a fim de se perceber como ela é concebida pelos agentes educativos.

Mais adiante, há um capítulo que trata da questão da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil. Além de se debater questões relativas à essa modalidade de ensino, discute-se também a relevância da Educação Ambiental.

Os últimos capítulos, não menos importantes, tratam do discurso filosófico (em especial o discurso que estabelece o elo entre aluno e professor) no ambiente escolar e da Maiêutica socrática como metodologia de ensino.

Lucas Rodrigues Oliveira


SUMÁRIO

Apresentação	5
Capítulo I	6
Educação infantil: possibilidades e desafios na atuação docente na Pré-escola I da rede pública municipal de Cascavel PR	6
Capítulo II	24
Educação ambiental na modalidade da educação de jovens e adultos: um estudo das práticas adotadas em escolas de nível fundamental e médio em Cajazeiras–PB.....	24
Capítulo III	38
Invisibilidade de crianças na instituição escolar de educação infantil	38
Capítulo IV	53
Discurso filosófico em sala de aula: Entre o Logos, o Ethos e o Pathos.....	53
Capítulo V	62
Maiêutica socrática como metodologia de ensino: A imprescindibilidade da linguagem, da vontade e das representações simbólicas.....	62
Capítulo VI	73
Percepção acadêmica sobre o estágio supervisionado no curso de formação de professores em Educação Física.....	73
Índice Remissivo	91


Educação ambiental na modalidade da educação de jovens e adultos: um estudo das práticas adotadas em escolas de nível fundamental e médio em Cajazeiras–PB


Recebido em: 30/06/2020

Aceito em: 07/07/2020

 10.46420/9786599120855cap2

Andréia Conrado Figueiredo¹ 

Marcos Macri Oliveira² 

Virginia Tomaz Machado^{3*} 

Yuri Charllub Pereira Bezerra⁴ 

Fernando Antônio Portela da Cunha⁵ 

Ricardo Ricelli Pereira de Almeida⁶ 

Luiz Carlos Machado de Souza Filho⁷ 

INTRODUÇÃO

A educação enfrenta sérios problemas, tais como: disciplinas demais para tempo de menos; baixa remuneração dos professores; ausência de um programa de ensino técnico integrado; e, fundamentalmente, inadequação do aprendizado à vida, aos sonhos, às expectativas e necessidades dos indivíduos (Molina; Prette, 2006), diante disto, inserir uma Educação ambiental (EA) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) torna-se um enorme desafio no seu âmbito escolar.

A EA configura-se enquanto uma educação inter-relacionada em valores preconizando no desenvolvimento e consolidação de uma nova sociedade, que deve transpor ao discurso apaziguador

¹ Professora contratada da rede municipal, com licenciatura em Ciências e habilitação em Biologia, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

² Mestre em Engenharia de Produção, Bacharel em Administração e Professor do curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande campus Sousa, Sousa, Paraíba, Brasil.

³ Mestre em Sistemas Agroindustriais, Bacharel em Ciências Economia e professora do curso de Administração da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Mestre em Saúde Coletiva, Enfermeiro e professor do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria, Cajazeira, Paraíba, Brasil.

⁵ Doutor em Química e professor do curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande campus Cajazeiras, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁶ Mestre em Sistema Agroindustriais, Engenheiro Ambiental e professor do curso de Engenharia Civil da Faculdade Santa Marai, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁷ Reitor e professor Mestre de Teologia do Seminário Arquidiocesano da Paraíba, Brasil.

* Autor de correspondência: vtmachado@hotmail.com

que reverencia as ações ecologicamente corretas, cuja tentativa é a de responder aos sinais de morte de todo um modo de vida (Farias; Claro, 2012).

Neste sentido o presente trabalho tem como enfoque principal a Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos: um estudo das práticas adotadas em escolas estaduais de nível fundamental e médio instaladas no município de Cajazeiras na Paraíba.

Norteados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o seguimento da Educação de Jovens e Adultos, como os demais seguimentos, abordam a Educação Ambiental como uma temática transversal.

Diante disto, é relevante para o atendimento aos PCN sobre os saberes do aluno da EJA e o Meio Ambiente. Isso permitirá a inclusão de uma proposta mais adequada de Educação Ambiental, vivenciada ao currículo da escola e multiplicada em outras instituições que pratiquem essa modalidade de ensino. Podendo levar a uma conscientização mais ampla sobre este tema transversal na modalidade regular (Freitas et al., 2009).

Segundo Barros; Resende e Marinho (2014), a Educação Ambiental valoriza a convivência harmoniosa e consciente do homem com o ambiente natural, transcendendo para as várias espécies que habitam nele, levando ao aluno a raciocinar criticamente o princípio antropocêntrico, levando a minimizar os impactos de falcia inconsequente dos recursos naturais e de diversas espécies existentes nos ecossistemas.

A escola é um local social, um espaço que permite ao aluno a continuidade do processo de socialização. Espaço este, propício para expressar o que se faz, o que se diz e o que se valoriza, representando um exemplo de uma sociedade que deseja e tem sonhos a vivenciar, com isto hábitos e comportamentos ambientalmente corretos devem ser entendidos na prática, no dia-a-dia da vida escolar, contribuindo para a formação do sujeito responsável (Sousa et al., 2011).

Visto que a escola é um excelente lugar para aprender, não apenas a ler e escrever, mas aprender a lidar com a vida e situações existentes nela. A escola pode ajudar no processo de modificação equilibrada da vida, com o envolvimento da participação ativa da comunidade estudantil e, posteriormente, com a participação de outras parcelas da sociedade, de forma a incrementar melhorias na infraestrutura comunitária, nos serviços públicos e, conseqüentemente, na valorização da qualidade da vida (Reis Junior, 2003).

A Educação Ambiental surge então como um processo educativo de formação da cidadania ecológica. É prioritária na mudança de postura, de hábitos e de costumes, sendo necessário conservar e preservar, mas, principalmente, educar (Guimarães et al., 2008).

Com isto, o presente trabalho teve a necessidade de indagar a seguinte problemática: como a educação ambiental é abordada nas salas de aula de nível fundamental e médio da educação de jovens de adultos (EJA)?

Nas últimas décadas a temática da questão ambiental tem sido trazida a tona com maior ênfase no meio acadêmico, porém, não temos como mensurar se isto tem acontecido de forma eficiente. Desse modo pretende-se investigar se a educação ambiental, enquanto tema transversal é trabalhado de forma constante e interdisciplinar na educação de jovens e adultos, focando na importância da educação ambiental na EJA, voltada para o bioma do semiárido nordestino.

MATERIAL E MÉTODOS

Há intensos desafios a serem enfrentados na Educação brasileira. Posicionado no rinqe entre os dez países de maior desigualdade do mundo, o Brasil possui em 2018 quase 12 milhões de analfabetos, com mais da metade dos sujeitos adultos entre 25 e 64 anos que não finalizaram o Ensino Médio, nisto se dar o empenho em entender a realidade do contexto da EJA como tentativa de minimizar tal realidade (Brasil, 2002).

A presente pesquisa tratou-se de um estudo de campo, quali-quantitativo com procedimento exploratório e descritivo. Esta pesquisa foi realizada em cinco escolas estaduais de nível fundamental e médio no Nordeste da Paraíba, ambas localizadas no município de Cajazeiras, todas as escolas abordadas trabalham com a modalidade de ensino de Jovens e Adultos (EJA). Desenvolveu-se nessas escolas uma pesquisa sobre o estudo das práticas adotadas na EJA voltadas para a educação ambiental. A pesquisa foi realizada no período noturno, com a concordância e aceitação dos sujeitos envolvidos e autorização das instituições de ensino.

O universo da pesquisa é composto pela população dos professores da EJA, no município de Cajazeiras – PB. Segundo dados fornecidos pela secretária do Estado da Paraíba, a 9ª Gerência Regional de Educação a Educação de Jovens e Adultos é composta pela totalidade de oitenta professores que lecionam nas escolas de rede pública da cidade, a amostra da pesquisa se deu com dezesseis professores, pois, muitos se negaram em participar da pesquisa, os critérios de inclusão na escolha dos entrevistados foram docentes da Educação de Jovens e Adultos e estar em plena atividade docente, sendo professores de diversas disciplinas como inglês, português, matemática, ciências, geografia entre outra.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o tipo questionário semiestruturado, na obtenção dos dados que respondam aos objetivos propostos. Foi apresentado o mesmo questionário para todos os docentes, garantindo o anonimato aos sujeitos que aceitaram de livre e espontânea vontade participar da pesquisa.

O questionário foi semiestruturado contendo nove questões, sendo: sete questões de múltipla escolha; e duas questões subjetivas, ficando assim os sujeitos livres para expor seus anseios. Os questionários foram aplicados durante o mês de fevereiro a março de 2019.

Sendo assim, a compilação dos dados e análise dos questionários possibilitou observar se a EA é de fato vivenciada na EJA, em seu cotidiano como tema transversal. Para organização dos dados optou-se pelo uso da estatística descritiva, de modo a organizar, descrever e analisar dados oriundos da pesquisa, que obteve a coleta e construção de planilhas e figuras de tabelas de dados no Excel, onde foi realizada uma tabulação dos dados da pesquisa, para maior compreensão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos o ponto de vista dos professores, em seus processos de ensino, que lecionam na Educação de Jovens e Adultos em relação à educação ambiental, observou-se como cada professor aborda questões ambientais de maneira interdisciplinar na EJA, aplicou-se um questionário, no qual, foi preservada a identificação dos dezesseis professores que se dispuseram em respondê-lo.

ASPECTO SÓCIO DEMOFIGURA

Os questionários foram aplicados em cinco escolas públicas de nível fundamental e médio na cidade de Cajazeiras- PB, no turno noturno, cujo cuidado se deu em aplicar a pesquisa em docentes nas mais diversas áreas de atuação, conforme a descrição da Tabela 1.

Tabela 1. Instituições de ensino com suas áreas profissionais e o quantitativo de participantes da pesquisa.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM)	Área de atuação do professor	Quantidade dos professores
EEEFM Cristiano Cartaxo	Português	01
EEEFM Monsenhor Constantino Vieira	Português, ciências, história e geografia	04
EEEFM Manoel Mangueira	Biologia, química e matemática	03
EEEFM Dom Moisés Coelho	Ciências, português, inglês e matemática	04
EEEFM Professor Crispim Coelho	Química, física, educação física e geografia	04

Fonte: dados elaborados pelos pesquisadores, 2019.

Os participantes aceitaram participar da pesquisa de livre e espontânea vontade por acreditar na proposta e relevância da pesquisa.

ASPECTOS REFERENTES À TEMÁTICA DO ESTUDO

Resultado estarrecedor para uma realidade tão importante como a problemática do meio ambiente. Com a colocação de 56% dos entrevistados, cujo material didático usado em sala de aula raramente apresentar relatos abobadando a temática, e que os mesmos não agregando em seus conteúdos este tema transversal, apenas 12% afirmaram que o livro de ciências aborda esta temática e 6% na de geografia, contrapondo-se 32% dos pesquisadores descreverem que o material didático utilizado contém muitos trechos sobre os problemas ambientais e que eles intensificam na sala de aula (Figura 1).

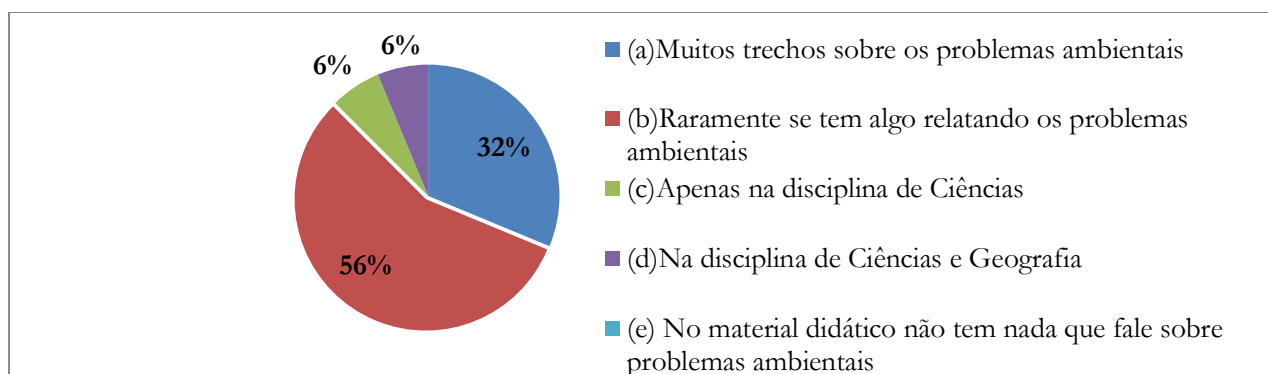


Figura 1. Distribuição dos entrevistados quanto ao material didático utilizado em sala de aula abordando a temática em estudo sobre a importância dos problemas ambientais. Fonte: dados elaborados pelos pesquisadores, 2019.

Como a temática merece uma atenção direcionada é relevante afirmar que a maioria dos entrevistados afirma que parte do material didático não possui trechos sobre os problemas ambientais, ficando a critério de cada um trazer o tema para o contexto abordado com representação do cotidiano de forma prática e real, dificultando assim para o alguns decente que tem uma formação base engessada, trabalhar esta temática (Almeida, 2010).

Na Figura 2 foi argumentado como um docente pode contribuir na conscientização dos discentes sobre os problemas ambientais na contemporaneidade. Dos docentes entrevistados, apenas 31% abordam a temática com metodologias ativas, como: de estudo in loco; estudos de caso; práticas vivenciadas pela comunidade em seu dia a dia para a construção do saber ficando uma laguna no desenvolvimento do senso criticam reflexivo deste aluno, quanto à importância sobre a temática do

meio ambiente. Já 63% dos docentes relatam trabalhar estas problemáticas ambientais criando projetos nas escolas, contemplado a importância da conservação do meio ambiente, um fato bastante crucial para a conscientização na minimização os problemas ambientais, pois, a educação ambiental deve ser dada de forma interdisciplinar, envolvendo o aluno em todos os contextos apresentados de forma coerente e dinâmica, e apenas 6% trabalha com palestras e minicurso.

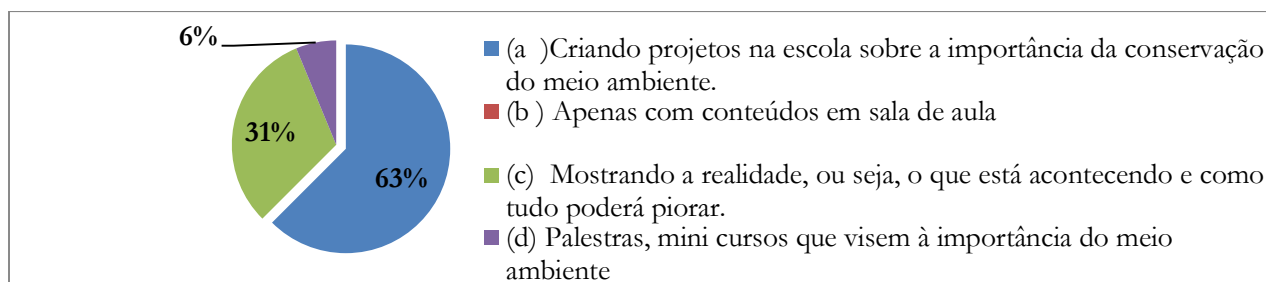


Figura 2. Distribuição dos entrevistados quanto a melhor forma de contribuir para a conscientização dos alunos sobre os problemas ambientais. Fonte: dados elaborados pelos pesquisadores, 2019.

Na educação acontece envolvendo vários tipos de saberes e valores, integrando várias áreas de conhecimento; *blended* de metodologias, com desafios, atividades, projetos, games grupais e individuais, colaborativos e personalizados, levando o aluno a formular seu próprio entendimento a cerca o tema abordado, dando ao mesmo a oportunidade de desenvolver seu senso reflexivo e crítico no contexto no qual o mesmo se encontra (Christensen et al., 2013).

Foi questionado como os docentes avaliam a Educação Ambiental praticada nas escolas que leciona, os resultados encontram- se na Figura 3.

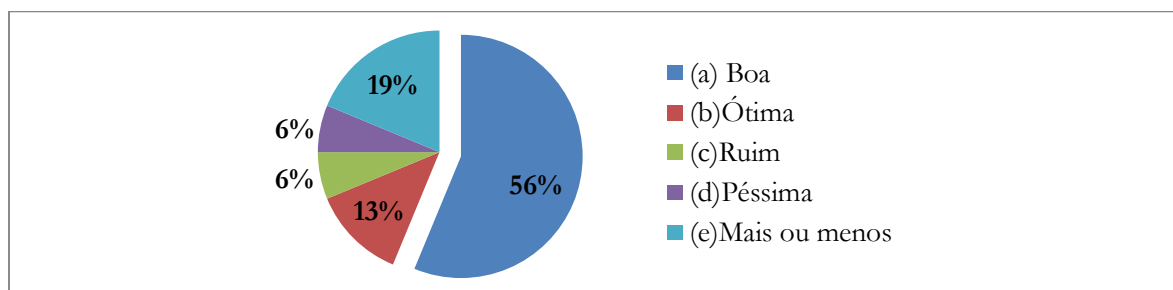


Figura 3. Distribuição dos entrevistados quanto a análise da Educação Ambiental praticada na escola de atuação. Fonte: dados elaborados pelos pesquisadores, 2019.

Dos docentes pesquisados 56% mais 13% consideram que a Educação Ambiental é prática de forma eficiente na escola que leciona, envolvendo o aluno nas mais diversas esferas na construção do conhecimento, pontuando ótimo e bom, dados positivos para a AE, pois, retrata um envolvimento e conscientização de toda a comunidade com a preocupação com o meio ambiente, porem 19% afirmaram que é mais ou menos, compreendendo melhor o “mais ou menos”, isto é, enquanto docente nem seu trabalho de conscientização, nas mais diversas formas do aprendizado, este “fica a desejar”, quando tratamos a temática do meio ambiente, tem-se muito a melhorar em ação e práticas docentes para o desenvolvimento na EA. Um resultado negativo para a educação das EEEFM foi que 12% dos docentes afirmaram que a AE esta sendo trabalhada em seus ambientes de forma péssima e ou ruim, só retratando, são diversos autores que faz o ensino fluí, porem o papel do educador é crucial para a construção dos diversos saberes (Nogueira; Oliveira, 2011).

Visto que a EA impõe às comunidades a buscar de novas formas de pensar e agir, individual e coletivamente, novas metodologias e modelos de produção de bens, que supram as necessidades humanas, e as relações sociais, com menos desigualdades e exclusão social, e, ao mesmo tempo, que garantam um desenvolvimento sustentável e ecologicamente viável. Isso implica o surgimento de novos valores no qual a educação tem relevante papel a desempenhar (Brasil, 1992).

Nos resultados obtidos na pesquisa de Effting (2007) com relação à Educação Ambiental, afirma que há muito a ser feito, tanto nos ambientes escolares, quanto na comunidade estudada. O trabalho desenvolvido até o presente momento serviu para tornar visíveis, muitos aspectos que devem ser aprofundado, quanto à deficiência na formação continuada deste docente, isto é, prepara-lo para uma nova realidade do ensino, enquanto perspectiva prática, levando ao aluno a uma reflexão crítica dos atos culturais, sociais e econômicos.

Na figura 4, foi questionado se na escola de atuação dos docentes possuem projetos com a temática do meio ambiente e/ou Educação Ambiental. Observou-se que 7% das escolas não possuem projetos sobre o meio ambiente, cerca de 80% disseram que estão em fase de implantação, e 13% estão apenas no papel, mas que não foram ainda colocados em prática.

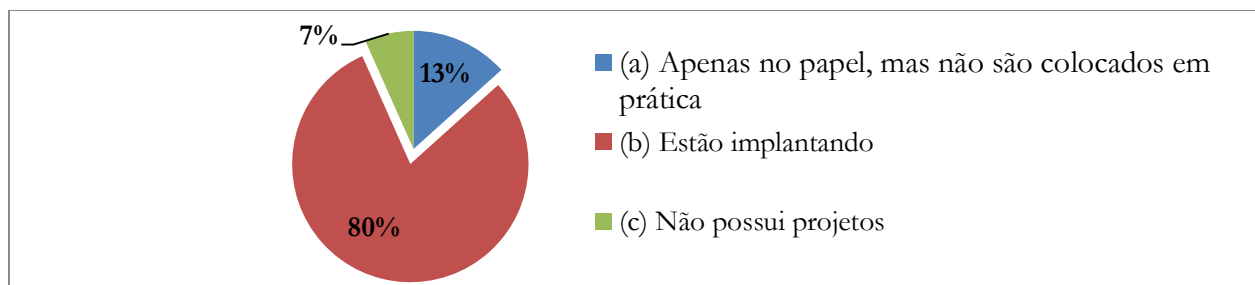


Figura 4. Distribuição dos entrevistados quanto a existência de projetos relacionados ao meio ambiente ou Educação Ambiental na escola de atuação. Fonte: dados elaborados pelos pesquisadores, 2019.

Dados estes contradizem o já apresentado na Figura 2, no qual os docentes pesquisados apontaram que a forma mais eficiente para trabalhar a temática da problematização do meio ambiente, seria a implantação de projetos envolvendo os alunos e levando-os a uma conscientização. Visualizamos com a compilação dos dados na Figura 4, que mesmo conscientes da importância dos projetos para o desenvolvimento do aluno, não existem projetos em andamento nas escolas, a grande maioria esta em face de implantação ou apenas em papel.

Conforme Candau (1991) projetos nas escolas são fundamentais, pois proporciona um ambiente favorável ao saber, onde leva o aluno a perceber que este ambiente não é o lugar no qual se devem apenas degustar conteúdos transmitidos pelos professores, mas um espaço aberto nas trocas dos saberes. Tornando os temas da atualidade mais interessantes, temas como aquecimento global; preservação do meio ambiente; poluição; biocombustível; dentre vários outros. Já os conteúdos tradicionais, podem ser resgatados e inseridos de forma comparativa ao mundo moderno, com suas práticas vivenciadas no cotidiano.

Colaborando no trabalho de Reis (2003) os dados obtidos constataram a deficiência do conceito de Educação Ambiental e meio ambiente por parte de professores e alunos. A escola não possui projetos que envolvam o tema Educação Ambiental e meio ambiente. Abordado somente nos componentes curriculares de ciências e geografia.

Questionou-se ainda como cada professor visualiza o entendimento e preocupação de seus alunos no quesito meio ambiente, ou seja, relacionado com a preservação do meio ambiente, os resultados obtidos estão presentes na Figura 5:

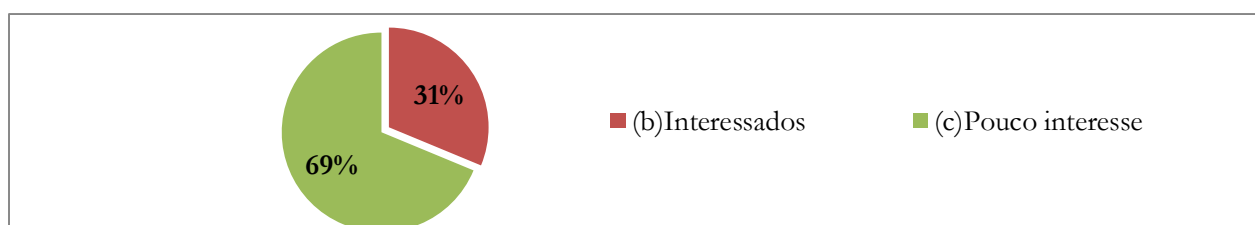


Figura 5. Distribuição dos entrevistados quanto a maior preocupação de seus alunos no quesito preservação do meio ambiente. Fonte: dados elaborados pelos pesquisadores, 2019.

Verificou-se apenas duas categorias, 69% dos alunos demonstram pouco interesse com a preservação do nosso meio ambiente, uma triste realidade que reflete no compromisso da comunidade com os espaços a sua volta, contrapondo a 31% que demonstram algum tipo interesse.

A maioria dos alunos não demonstra interesses pelos problemas ambientais, simplesmente leigos na temática, é preciso que haja um trabalho mais intenso dos docentes envolvendo todos da sociedade escolar de forma interdisciplinar, estimulando-os, isto é, instigando a conscientização para que estes alunos se interessem mais pela preservação e conservação do meio ambiente. Mesmo resultado

se deu ao trabalho de Malafaia e Rodrigues (2009) que ao realizarem a pesquisa sobre o EA, viu-se a predominância da conscientização ambiental pouco elaborada nos alunos investigados, resultados este que reforça ainda mais a necessidade de desenvolver mais intensamente a EA na educação de jovens e adultos.

Adentrando de forma específica na EA no que tange a coleta seletiva, observam-se na Figura 6 os seguintes resultados.

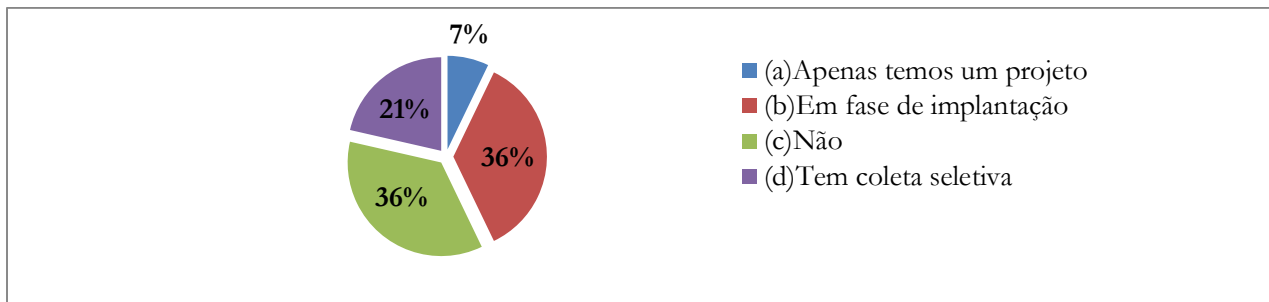


Figura 6. Escolas que utilizam em seus espaços a coleta seletiva. Fonte: dados elaborados pelos pesquisadores, 2019.

Neste contexto verificou-se que 36% dos entrevistados relataram que a coleta seletiva está em fase de implantação, para 36% que afirmaram não existe a coleta seletiva em sua escola de atuação, contra 21% das escolas que atua com a coleta seletiva e apenas 7% tem um projeto sobre a temática, entendendo que a escola é o lugar mais propício para se estudar e educar, é preciso conscientizar cada aluno sobre a relevância da coleta seletiva, que essa coleta seletiva seja efetiva e envolva a participação de todos, seja professor, diretor, aluno enfim toda a sociedade escolar.

Conforme Waite (1995) são vantagens da coleta seletiva: economia dos recursos naturais renováveis; redução da disposição de lixo nos aterros sanitários; redução do uso de matéria-prima virgem e dos impactos ambientais decorrentes, entre outras.

Quando questionado com os participantes da pesquisa se os mesmos consideram-se aptos para o desenvolvimento da Educação Ambiental, como tema transversal na comunidade, obtiveram-se os seguintes resultados apresentados na Figura 7.

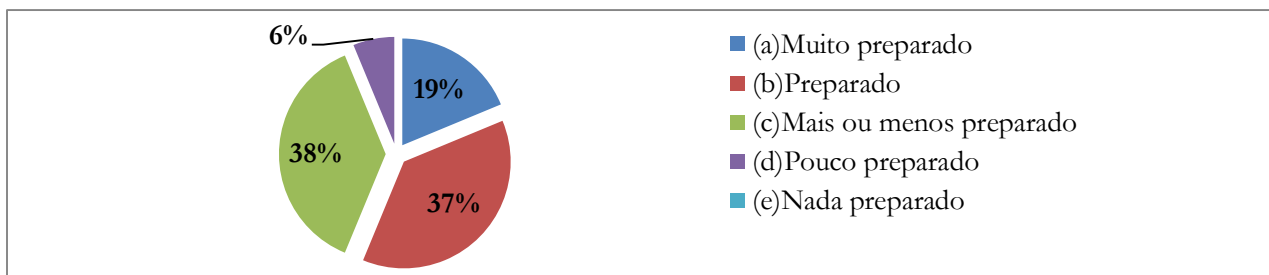


Figura 7. Distribuição dos entrevistados quanto o preparo para desenvolver temáticas da Educação Ambiental. Fonte: dados elaborados pelos pesquisadores, 2019.

Os dados revelam um retrato da realidade da educação complexo e deficiente, no qual 38%, mais 6% dos docentes afirmam não estarem preparados, e ou tão bem preparados no exercício do ensino transversal da EA, contrapondo-se apenas com 37% e 19% que responderam estarem preparados, e ou bem preparados nesta nova realidade do contexto prático da EA para o EJA.

Como qualquer outra área de conhecimento, a Educação Ambiental possui particularidades conceituais que devem ser entendidas com clareza para um melhor desempenho de suas atividades. Soma-se a isto, ainda, uma problemática maior, por não apresentar-se inseridas as disciplinas tradicionais.

Quando a proposta é inserir inovações educativas nas escolas, tal como apresenta na definição das novas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais e, em particular, com os temas transversais de importante interesse social, que busca a atualização e adequação dos currículos, às complexas, dinâmicas e flexíveis condições do mundo global, a capacitação continuada dos responsáveis pela execução dessas inovações é imprescindível (Brasil, 2001).

Percebe-se que 37% dos professores afirmaram estar preparados, contrapondo-se a 38%, porcentagens esta bem elevada, notoriamente demonstra uma falta de capacitação dos profissionais, por falta de cursos de especializações voltadas a temática Ambiental.

Ao serem questionados sobre conteúdo específico, como o Semiárido Nordestino. Apenas 10 docentes afirmaram abordar este tema e suas anuências em sala de aula, ou seja, um percentual de 63. Os demais docentes afirmaram não abordar este tema em sala de aula (37%), conforme dados presentes no Figura 8.

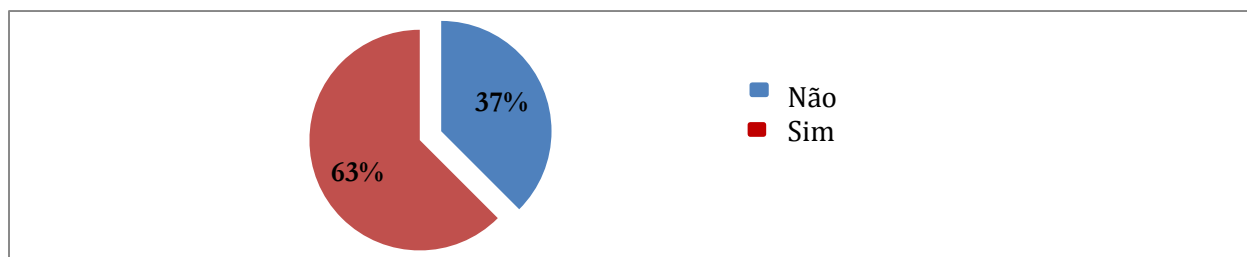


Figura 8. Abordagem de conteúdo específicos da EA, como o Semiárido Nordestino. Fonte: dados elaborados pelos pesquisadores, 2019.

As especificidades abordadas em sala de aula pelos 63% dos docentes foram listadas como os seguintes: Ética ambiental; Preservação do nosso bioma; Meio ambiente; Biomas e ecologia; problemática da água; da seca e bioma caatinga; adentrando no uso racional da água; Desertificação e Poluição do solo. Um dos 10 docentes afirmou abordar vários assuntos, sem especificar quais seriam. Percebe-se a preocupação desses professores em atender a lacuna sobre a importância do tema transversal da EA e principalmente sobre o semiárido nordestino, região de vivência comunitária.

Na pesquisa realizada por Nascimento e Mesquita (2009), a implementação da abordagem do semiárido deve apresentar como o individuo interage com o meio ambiente e todo o ecossistema nele existente, não apenas na compreensão de como são formados nos aspectos geomorfológicos, nos hidrofiguras ou climáticos da região, mas, entendendo como os habitantes de tal região podem lidar com a natureza do clima, do relevo, dos rios, da água, do solo.

Destes 63% dos docentes utilizam-se da metodologia dos recursos didáticos como: pesquisas de materiais informativos; palestras; filmes; imagens e experiências locais; visitas in loco.

Já na pesquisa de Florentino (2013) os docentes apresentaram domínio conceitual sobre os fatores que caracterizam o semiárido, seus impactos e problemas, e concebem o Bioma Caatinga como vegetação especialmente, isto, após a realização de uma formação continuada, no qual, conclui-se que os docentes conseguiram construir ou reconstruir sua forma de “perceber” e “ver” a região da qual estão inseridos.

Nota-se que os entrevistados esforçam-se em debater assuntos que envolvem a nossa região, o bioma, ou seja, o sertão nordestino, pela importância, pois grande parte do bioma esta em degradação e se o ser humano não tomar medidas preventivas para minimizar esse grave problema, o bioma irá desaparecer, um desastre para a sociedade mundial, já que o Bioma da Caatinga só existe no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a realidade do ensino oferecido para os Jovens e adultos abordando a Educação Ambiental como um tema transversal interdisciplinar nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio de Cajazeiras – PB, faz-se necessário para entender a realidade do contexto do ensino destinado a tal publico.

Perceber que a Educação Ambiental sobrevive na atuação consciente dos cidadãos, visa portanto o aumento de práticas sustentáveis, bem como a minimização dos impactos ambientais, desenvolvendo nos cidadãos a consciência crítica, fortalecendo práticas, no promovendo um espírito cooperativo, responsável e comprometido com o futuro do planeta, reside à importância na formação EA na Educação de Jovens e Adultos, no qual, observou-se uma preocupação dos professores participantes da pesquisa com o meio ambiente no desenvolvimento de práticas de ensino que leve ao aluno um entendimento maior da temática.

Existe um interesse sobre os problemas ambientais, mas o livro didático não disponibiliza de conteúdos sobre esta questão, no qual a maioria dos entrevistados 56% relataram que, diante disto, raramente fala sobre a Educação Ambiental, dessa forma o docente precisa desenvolver outros métodos para que seja abordada esta temática como assunto transversal em seus conteúdos dificultando no processo.

Cerca 56% dos docentes consideram que a inserção da EA é satisfatória na escola que lecionam, contudo, 80% dos docentes afirmarem que a melhor metodologia de ensino para o desenvolvimento de uma temática é a utilização de projetos de pesquisa e extensão, porém, contrapondo-se a esta colocação, apenas 7% das escolas desenvolvem projetos de extensão com seus alunos, na conscientização de tal realidade, existindo planejamentos para projetos futuros a serem implantados com o interesse de minimizar os problemas ambientais, no qual 13% dos projetos estão ainda no papel, sem perspectiva de prática.

Diante dos resultados apresentado tem-se o reflexo nos alunos, com o agravante de que 69% deles demonstram pouco interesse em relação à preservação do meio ambiente, apenas 31% demonstrou preocupação com a sua preservação. Para isso é importante articular todos da sociedade, como intuito coletivo de aprimorar o processo ensino aprendizagem, agregando sua qualidade educacional e incentivando cidadãos críticos, detentores do conhecimento holístico e conhecedores de suas responsabilidades sociais para o meio ambiente ao seu entorno.

Vale ressaltar a importância da aproximação do aluno com a realidade, possibilitando uma melhor aprendizagem e entendimento, facilitando assim o modo de compreensão com os problemas ambientais, visto que, a escola é uma porta de conhecimentos e descobertas para os alunos. Nota-se que 27% dos docentes entrevistados não discutem assuntos sobre o bioma sua preservação e conservação e 73% dos professores debatem esta temática introduzindo-a de forma transversal.

Conclui-se que todos os professores entrevistados possuem interesses no desenvolvimento das temáticas sobre a Educação Ambiental para a Educação de Jovens e Adultos, porém, tem-se como dificuldade a falta de capacitação contínua aos mesmos e o fato dos livros didáticos não oferecem suportes adequados para que os docentes de forma interdisciplinar e dinâmica com métodos inovadores introduzir aos alunos, e que 63% dos entrevistados, a grande totalidade, responderam que em sala de aula abordam sobre os problemas ambientais exemplificando com a nossa realidade.

Os resultados expressos com a pesquisa não muito diferentes dos apresentados em outras pesquisas no decorrer deste trabalho, ficando clara a deficiência do ensino da EJA quanto à contemplação do tema transversal da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida MEB (2010). *Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo*. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: 1 ed. Editora: Loores Comunicação, Minas Gerais. 57-82p.

- Barros NCL, Resende PO, Marinho MPSO (2014). *Educação Ambiental: Uma forma de despertar a consciência para a preservação do meio ambiente com alunos do 6º ano da Escola Municipal Eliza Nunes em Imperatriz, Maranhão*. Webartigos.com. 21p.
- Brasil (1992). Ministério do Meio Ambiente. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*. Senado Federal. Brasília: PCN. 27p.
- Brasil (2001). *Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF. 150p.*
- Brasil (2002). *Geografia da educação brasileira: 2001*. Brasília: MEC/INEP. 250p.
- Candau MV (1991). *A didática em questão*. 9 ed. Editora Vozes, Petrópolis. 114p.
- Christensen C, Horn M, Staker H (2013). *Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?*. Uma introdução à teoria dos híbridos. Fundação Iemann, Instituto Pennsula. 52p.
- Effting TR (2007). *Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios*. Marechal Cândido Rondon. Monografia, Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon. Paraná. 90p.
- Farias MRD, Claro PCG (2012). *Educação ambiental na educação de jovens e adultos (EJA): um diálogo em construção*. Revista saberes da UNIJIPA. 2(5): 1-13p.
- Freitas ACS, Santos JEO, Barreto LV (2009). *Educação ambiental no ensino de jovens e adultos*. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Curso de Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Centro Científico Conhecer - Enciclopédia Biosfera, Goiânia. 5(8): 45p.
- Florentino HS (2013). *Educação ambiental no bioma caatinga: por uma formação continuada e professores no município de Sumé-PB*. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 260p.
- Guimarães J, Pereira LA, Branco R de F, Alves RT (2008). *Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. *Synergismuss científica* UTFPR, Pato Branco, 3(23): 1-5p.
- Malafaia G, Rodrigues ASL (2009). Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. *Revista Brasileira de Biociências*, 7(3): 9p.
- Molina R, Prette Z (2006). *Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem*. São Carlos-SP: Ática. Psico-USF, 11(1): 53-63p.
- Nogueira R da S, Oliveira EB (2011). *A importância da Didática no Ensino Superior*. 29p.
- Nascimento HHD, Mesquita TPN (2009). *O Semiárido Nordeste na sala de aula: uma proposta de transversalidade para os anos finais do Ensino Fundamental*. Sociedade e Território, (Edição Especial), Natal, 21(1): 95 – 109p.

Reis Júnior AM dos (2003). *A formação do professor e a Educação Ambiental*. Dissertação para a obtenção do título de Mestre em Engenharia. Campinas, São Paulo. 194p.

Sousa MRP, Santos TMB, Bezerra AAC (2011). *Conscientização ambiental e educação de jovens e adultos (EJA): um estudo de caso no Eja médio na escola estadual monsenhor Carlos Camélio Costa da rede pública de Aracaju gt 1 – espaços educativos saberes e práticas*. Aracaju. 58p.

Waite R (1995). *Household waste recycling*. London: Earthscan Publications. Editora: Taylor & Francis Group, Londres. 194p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aporia, 65
atuação docente, 7, 14, 15, 21
aula de Filosofia, 55

C

criança, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 21,
22, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51

D

dialética, 56
diálogo, 14, 48, 54, 55, 57, 63, 64, 66, 67, 71
discurso, 54

E

educação, 2, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17,
18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32,
33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 51, 63
ambiental, 25
de jovens e adultos, 25, 27, 33
infantil, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17,
18, 19, 20, 21, 22, 39, 40, 41, 42, 50
ensino, 8, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 26,
27, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 47, 48,
49, 54, 56, 57, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72
de Filosofia, 61
Fundamental e Médio, 28
transversal, 34
-aprendizagem, 12, 18, 19, 22, 40, 41, 47, 49
ethos, 54

F

formas simbólicas, 64

I

input, 68, 70
interdisciplinar, 27, 28, 30, 33, 35, 37
invisibilidade, 39

L

linguagem, 45, 46, 47, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69,
70, 71, 72, 73
logos, 54, 56

M

maiêutica, 63
método, 13, 55, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69,
70, 72

O

output, 70

P

pathos, 54
persuasão, 56, 58, 59, 60, 61
pré-escola I, 7, 8, 14, 15, 21, 22

R

razão, 57, 59, 60, 61, 65, 66
retórica, 45, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

V

violência, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49

**ID LUCAS RODRIGUES
OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato:

lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.

ISBN 978-659912085-5



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br